

Conferencista: Anelito de Oliveira

Súmula curricular: Professor e pesquisador do Programa de Mestrado em Estudos Literários da Unimontes (MG). Pós-doutor em Teoria Literária pela Unicamp, com estágio de pesquisa nas Universidades do Porto, Nova de Lisboa, Salamanca, Lisboa e Minho. Doutor em Literatura Brasileira pela Usp e Mestre em Literatura Brasileira pela UFMG. Editor do Suplemento Literário de Minas Gerais no período de 1999 a 2003, editor da Revista Orobó no período 1997 a 1999, fundador e editor da Orobó Edições e Diretor Executivo da Imensa Editorial. Crítico e ensaísta com vasta colaboração em jornais como Folha de S. Paulo, Estado de Minas e O tempo, bem como em revista como Dimensão e Revista da Usp. No meio acadêmico, dispõe de trabalhos publicados na Revista de Estudos Portugueses y Brasileños da Universidade de Salamanca, na revista Estudos de literatura contemporânea da Universidade de Brasília, na revista TextoPoético da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) e na revista Eutomia da Universidade Federal de Pernambuco. Orientou e participou de dezenas de bancas de mestrado e eventos acadêmicos no país e no exterior. Publicou centenas de artigos em Magazine, revistas e livros. Organizou *O defunto e a escrita: Machado de Assis segundo Brás Cubas* (1999) e *Fenda: 16 poetas vivos* (2001). Publicou *A aurora das dobras: introdução à barroquidade poética de Affonso Ávila* (ensaio, 2013), *Lama* (poesia, 2000), *Três festas A love song as Monk* (poesia, 2004), *Transtorno* (poesia, 2012), *Mais que o fogo* (poesia, 2012) e *A ocorrência* (poesia, 2012). anelitodeoliveira@globomail.com

Conferência: **“A tradição do clamor: Cruz e Sousa, Mário de Andrade e Orides Fontela”**

Dia 05 de abril - Auditório do ILCH – 10h 30m

Resumo: Em 1989, primeiro ano da redemocratização oficial do Brasil em razão do novo texto constitucional promulgado no ano anterior, João Alexandre Barbosa, então um dos críticos em atividade mais respeitados, publicou ensaio na Revista da USP postulando o início de uma “tradição do rigor” com Machado de Assis na literatura brasileira. Esta conferência propõe reflexão sobre uma possível tradição do clamor nessa literatura, caracterizada pelo drama do sujeito, que se inicia com Cruz e Sousa, tem sua ressonância em Mário de Andrade e alcança ponto luminoso em Orides Fontela.